

**Discurso da Secretária Executiva da AESP/CE – Dra.  
Mariana Abreu – Cerimônia de Homenagem ao Dia  
Internacional da Mulher – (08.03.2013)**

Bom dia a todos e a todas! Gostaria de parabenizar todas as pessoas que direta ou indiretamente estão envolvidas na organização desta atividade e o apoio da SSPDS.

Gostaria de dizer que, de fato, hoje é um dia muito importante para se deixar passar em branco. Como todos sabem, hoje, dia 08 de março é a data em que se celebra o Dia Internacional da Mulher. Entretanto, muitas vezes celebramos algumas datas comemorativas sem verdadeiramente compreendermos o motivo e a importância delas.

No ano de 1857, na cidade de Nova Iorque, algumas mulheres, tecelãs de uma fábrica têxtil, uniram suas forças e entraram em greve. As reivindicações dessas mulheres eram muito justas. Elas se uniram para tentar reduzir as cargas horárias, que chegavam a até 16 horas diárias de trabalho, além de melhorias salariais, já que elas recebiam apenas um terço do salário dos homens para a execução da mesma atividade.

Entretanto, ao invés de terem um espaço para dialogar, elas foram trancadas na fábrica e lá dentro um incêndio criminoso foi iniciado. Mesmo diante dos pedidos desesperados, os portões nunca foram abertos e 129 mulheres morreram carbonizadas.

A manifestação dessas operárias chamou a atenção na época por ser a primeira greve organizada exclusivamente por mulheres e pela tragédia do desfecho.

A partir disso, a sensibilização da sociedade sobre o episódio e pelas causas feministas foi crescendo. Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada na Dinamarca, houve a proposição de que a data de 08 de março fosse declarada como o Dia Internacional da Mulher.

Portanto, hoje, na realidade, é considerado o Dia internacional da luta pelos direitos e pela dignidade da mulher. Assim, tentar desvincular as lutas e as conquistas da mulher a cada ano que passa não é possível, pois a própria criação do Dia Internacional da Mulher surgiu a partir de um episódio

trágico, marcado e causado pela histórica repressão das mulheres em todo o mundo.

O que se pretende com a celebração do 08 de março é chamar a atenção para o papel e para a dignidade da mulher, percebendo qual a função dela na sociedade e, sobretudo, contestando e revendo os preconceitos impostos a nós.

Com o engajamento dos grupos feministas nas causas, muitas conquistas vieram e a classe feminina foi conquistando mais espaço. Nós fomos provando a nossa competência e a nossa força de trabalho.

Cada vez mais, as mulheres ocupam o espaço público, entretanto, ainda há muito que se avançar. E digo isso não somente na Segurança Pública, mas também em outros espaços de produção. Alguns direitos foram garantidos, mas ainda estamos longe de termos uma representação equânime no ambiente público. Mulheres pouco ocupam espaços de poder e cargos eletivos.

A população de mulheres supera a de homens, entretanto, qual o percentual de vereadoras e deputadas eleitas? Aqui no nosso Estado, acredito que seja inferior a 10% (dez por cento). Esta baixa representatividade é sintomática. As pesquisas do IBGE apontam que mulheres, em geral, possuem mais anos de estudos formais do que homens, mas continuam a receber remuneração inferior em cerca de 30% (por cento). A situação se agrava se forem contabilizadas as horas de trabalho (atividades do lar, cuidado com os filhos e pais) somadas às horas de trabalho remunerado (empresas e repartições).

O que se percebe claramente é que, apesar de diplomas e competências comparáveis, a diferenciação das responsabilidades hierárquicas e das remunerações entre homens e mulheres permanece. Mulheres no poder, a exemplo da nossa Presidenta Dilma e da Chanceler alemã Angela Merkel, demonstram mais a exceção do que a regra.

Na AESP, temos 63 mulheres. Dos 11 principais cargos, nove são ocupados por elas. Com isso, ganha não só o Sistema de Segurança Pública, mas, sobretudo, a sociedade.

Mas ainda acredito que precisaremos trabalhar muito mais para termos pleno reconhecimento. A consciência sobre essa realidade é um início, mas sem mobilização e luta, não teremos ampliação dos ganhos e nem nossos direitos garantidos.

Existe uma frase de um sociólogo português muito importante, chamado Boaventura de Sousa Santos, que diz: “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem e lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize”. Concordo profundamente. As diferenças não podem ser a base para a desigualdade.

Não nos deixemos enganar, ainda hoje, as condições de vida das mulheres e homens não são igualitárias.

Em relação à violência contra a mulher, há um ponto que considero importante ressaltar: somente recentemente, em dezembro de 2004, a Lei Federal nº 11.340 Maria da Penha, foi criada, reconhecendo e tipificando a violência contra a mulher no Estado brasileiro. Este é um instrumento legal conquistado, e é fruto de uma luta que envolveu organismos e movimentos de mulheres, para que efetivamente se combatesse, com ações de caráter educativo, preventivo e punitivo, a violência doméstica contra as mulheres.

Muitas ainda morrem, cotidianamente, por imposição de uma cultura que prega a dominação masculina sobre a submissão feminina. É preciso que a paz se inicie em nossos lares, onde todos os membros sejam tratados com respeito e dignidade.

Penso que oferecer oportunidade às mulheres não traz transtorno aos homens. Na realidade, é uma garantia de que futuramente teremos uma sociedade com mais progresso e equilíbrio entre todos e todas.

Certa de que nenhum direito é concedido, e sim, que todos eles são conquistados, desejo, neste dia, 08 de março de 2013, uma boa luta para todas nós!

**Mariana Abreu**  
Secretária Executiva da AESP/CE